



Na Mídia

29/02/2024 | [Circle News](#)

Paulo Rocha: IA traz mudança sem precedentes

Juliana Maciel



A incorporação da inteligência artificial generativa na operação dos escritórios representa uma mudança única na história da advocacia.

Paulo Rocha, sócio-gestor do Demarest, afirma que estamos vivendo um admirável mundo novo. A referência à obra futurista de Aldous Huxley mostra o tamanho do impacto da inteligência artificial para os escritórios.

“Vivi muitas evoluções tecnológicas ao longo da carreira, mas essa vai ser mais radical que as anteriores. É sem precedentes não só para os escritórios, mas para a sociedade como um todo.”

Para Rocha, é necessário adaptar o treinamento dos advogados a essas novas ferramentas, garantindo que continuem fornecendo serviços de alta qualidade. Algumas das tarefas tradicionalmente realizadas por recém-

formados, por exemplo, serão entregues pela inteligência artificial em questão de segundos, como pesquisas de jurisprudência e a redação de contratos.

O impacto na estrutura organizacional dos escritórios, avalia, é inevitável, mas não pressupõe eliminar completamente estagiários e trainees.

“Não dá para contratar apenas advogados no meio da carreira. Eles não têm a cultura do escritório e o risco de não dar certo é maior. Para a sociedade crescer preciso de uma base, para formar sócios orgânicos”.



Uma alternativa seria preparar esses jovens profissionais para elaborar prompts – que são os comandos para a inteligência artificial – de forma eficiente. “Para ter uma resposta você precisa ser muito bom em fazer a pergunta”, afirma.

Ele conta que o Demarest tem um histórico de inovação tecnológica desde a adoção pioneira de computadores e não seria diferente com a inteligência artificial.

Em dezembro de 2023, o escritório implementou o Microsoft Co-pilot para otimizar processos operacionais e aumentar a produtividade dos advogados, auxiliando em tarefas como a elaboração de minutas de contratos. O Demarest também está na fase final de implantação de uma versão privada do Chat GPT, alimentado com informações e documentos do escritório para criar uma base de dados confiável. A ferramenta não tem ligação com a rede pública do Chat GPT, reduzindo o risco de vazamento de informações sensíveis. Há ainda uma ferramenta proprietária em desenvolvimento, para precificar serviços com mais precisão e atender às expectativas dos clientes quanto ao custo dos serviços.

Rocha avalia que a incerteza sobre o que vai acontecer com a carreira jurídica em tempos de inteligência artificial fez com que muitos profissionais e escritórios relutassem em adotar essas ferramentas. Segundo ele, o mercado passou por uma “fase de gerúndio”, em que todos estavam “olhando” para a inteligência artificial. Em pouco tempo, no entanto, a chave virou. Hoje ele duvida que alguma sociedade ainda resista à tecnologia. “Todos vão usar. Não é uma questão de ‘se’, mas sim de ‘quando’.”

Para além da operação do escritório de advocacia, a nova tecnologia também trará desafios aos advogados. Rocha avalia que é um momento em que é preciso olhar para a regulamentação. Cabe ao legislador estabelecer limites para a inteligência artificial, esclarecendo as situações ela precisa ser usada com cautela e em quais não deve ser usada de forma alguma e os advogados precisarão estar por dentro das exigências para adequação. “É uma discussão que está longe de terminar. Há coisas novas surgindo todos os dias e a legislação está correndo atrás”, afirmar.